

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

OFICINA DE PRODUÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COM BASE NOS CONHECIMENTOS FITOTERÁPICOS COM INDÍGENAS DA REGIÃO NOROESTE DE CAMPO GRANDE, MS.

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS

Área temática: Saúde indígena

SIENA, Mariane Nantes Ferreira¹ (06819365179@academicos.uems.br); **SOUZA**, Sandra Cristina de² (sandracruzina@uems.br).

¹ – Mariane Nantes Ferreira Siena;

² – Sandra Cristina de Souza

Introdução: A população indígena no estado de Mato Grosso do Sul, estimando entre 70 e 80 mil habitantes, com cerca de 5 mil vivendo na cidade de Campo Grande, tornando-a o sétimo município brasileiro com maior população indígena urbana. No bairro Jardim Noroeste, ocupações indígenas espontâneas ocorrem desde os anos 1980, sendo a região conhecida como Darcy Ribeiro, estabelecida em 2007 pela Agência Municipal de Habitação de Campo Grande, com 98 casas e 115 famílias, predominantemente compostas por indígenas Terenas e Guaranis. A importância da troca de conhecimentos fitoterápicos entre os povos indígenas. Isso não apenas preserva suas culturas antigas, mas também contribui para o bem-estar das comunidades e da humanidade em geral. A partilha dessas tradições ajuda a preservar o rico patrimônio cultural desses povos e a fortalecer sua conexão com a natureza. Além disso, essa troca de conhecimento promove a sustentabilidade ambiental, uma vez que os povos indígenas possuem um profundo conhecimento da biodiversidade e dos ecossistemas locais. **Objetivos:** Compartilhar com alunos do ensino médio das Escolas Indígenas região do bairro Tarsila Amaral na região de Campo Grande, MS, conhecimentos na área de fitoterapia e o como manejar agronomicamente as plantas medicinais. **Metodologia:** A ação ocorreu através de workshop com encontro em uma igreja localizada na aldeia Urbana Água Bonita, no bairro Nova Lima, com moradores da comunidade, compartilhando conhecimentos sobre plantas fitoterápicas, identificando as plantas medicinais mais utilizadas pelos indígenas em Água Bonita, documentando seus nomes locais, características botânicas e propriedades medicinais. **Resultados e discussão:** durante o desenvolvimento do projeto, a troca de conhecimentos com a comunidade indígena da Aldeia Água Bonita evidenciou a riqueza da cultura indígena e sua importância na área da fitoterapia. Em uma discussão na igreja do bairro Nova Lima, várias mulheres compartilharam suas experiências sobre o uso de plantas para tratar doenças, demonstrando os benefícios dessas práticas. Algumas das plantas mencionadas incluem o chá de amora para aliviar os sintomas da menopausa, casca/broto de goiaba para tratar a diarreia e aumentar a imunidade, boldo para aliviar dores no estômago, folha de abacate para problemas renais e casca de jatobá e broto de manga para o controle da glicemia.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, Aldeia indígena urbana, Plantas fitoterápicas

AGRADECIMENTOS: Agradeço o apoio e o financiamento recebidos pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.